

OFFICIAL

Instruções regulamentares para execução do decreto n. 2.075 de 20 de Outubro de 1875

Título I DA QUALIFICAÇÃO DOS VOTANTES

CAPITULO VII Das nulidades da qualificação

Art. 80. Impartem necessariamente nulidade da qualificação as seguintes razões:
§ 1.º Quanto aos trabalhos da Junta parochial:
1.º Ter sido a organização da Junta presidida por juiz incompetente ou não juramentado;
2.º Terem concorrido para a eleição dos membros da Junta pessoas incompetentes em tal numero, que pudessem ter influído no resultado da eleição;
3.º Não se ter feito, nos termos do art. 4.º da Lei n. 367 de 19 de Agosto de 1810 a convocação dos eleitores e dos immediatos em tempo, que deviam comparecer para a eleição dos membros da Junta; visto que, entretanto, se considerará sanado pelo comparecimento voluntario da maioria não dos eleitores, como dos immediatos em votos que devam ser arrolados cont. com o artigo 5.º das instruções;
4.º Ter a Junta deixado de funcionar no lugar designado para suas reuniões, salvo o caso de força maior, devidamente comprovado;
5.º Ter, por causas justificadas e atendidas, funcionado em lugar diverso do designado para suas reuniões, sem fazer constar por actas o novo lugar de estar;
6.º Terem fulto parte da Junta pessoas sem as qualidades do eleitor;
7.º Não se ter reunido a Junta pelo tempo e nas occasiões que o decreto n. 2075 de 20 de Outubro de 1875 e estas instruções determinam;
8.º Não ter sido feita a qualificação por districto e quartelões, e com todas as declarações exigidas no mesmo decreto e nestas instruções;
§ 2.º Quanto aos trabalhos da Junta municipal:
1.º Ter occorrido qualquer das causas especificadas nos numeroes 1, 2 e 4 a 7 do paragrapho antecedente;
2.º Não se ter feito, nos termos do art. 45 destas instruções, a convocação dos veredores que deviam ter concorrido para a eleição dos membros da Junta; e o que, carente, se considerará sanado pelo comparecimento voluntario da maioria dos ditos veradores;
3.º Não ter sido feita a qualificação por parochias, districtos e quartelões, e com todas as du-

clarações exigidas no referido decreto e nestas instruções;

4.º Não se ter feito a publicação da lista geral da qualificação pelo tempo e modo prescriptos no art. 63 dasitas instruções
(Decreto n. 2075 de 20 de Outubro de 1875 art. 1.º §§ 23 e 28).
Art. 87. Qualquer irregularidade não especificada no artigo antecedente, embora pudessem por sua natureza influir na substancia do processo de qualificação, não é annullada nos casos regulados, e a apudás datá lugar a responsabilidade do quem a motivar, uma vez que se verificou ter havido culpa:
1.º Si, tendo occorrido durante os trabalhos das Juntas parochiales, for aquelle processo em sua substancia confundido ou corrigido pelas Juntas municipais;
2.º Si, tendo occorrido durante os trabalhos das Juntas municipales, for por ellas suppridas em tempo.
(Decreto n. 2.075 de 1875, art. 1.º §§ 27 e 29.)
Art. 88. Em nenhum caso se julgara nulla a qualificação por irregularidades que não influam directa e substancialmente no seu processo ou no seu resultado.

CAPITULO VIII Das titulos de qualificação

Art. 89. Até dez dias depois daquella em que se concluir o lançamento das listas geraes da qualificação em competente livro, nos termos do art. 74, cada Junta municipal passará, segundo o modelo junto n. 1, as titulos de qualificação de todos os cidadãos inscriptos nas ditas listas.
(Decreto n. 2.075 de 1875, art. 1.º § 10.)
Art. 90. Estes titulos extrahidos de livro de talho impresso, serão assignados pelo presidente da Junta o pelo secretario da camera municipal, ou quem suas vozes fizer, e devão conter, além da indicação da provincia, municipio, parochia, districto e quartelão, o nome, idade, estado, profissão, illação, domicilio e renda do cidadão; e circumstancias de saber este, ou não, ler e escrever; e numero sob o qual se achar qualificado em respectiva lista; a data de sua qualificação, ou de daciação em virtude da qual tiver sido posteriormente incluido; finalmente a declaração de ser sim-ples votante ou eleitoral para eleitor.
(Decreto n. 2.075 de 1875 art. 1.º § 10.)
Art. 91. Em cada talão, que será rubricado pelo presidente da Junta, se escreverá o numero do titulo de qualificação, o nome do cidadão e o numero da lista em que se achar incluido, e se designará a parochia a que pertencer.
Art. 92. Dos titulos de qualificação, passados na conformidade do art. 89, os que pertencerem aos cidadãos a respeito de cuja illação nas listas geraes não

tenham havido recurso, serão remetidos pelo Junta, no prazo de tres dias, aos juzes de paz, em exercicio, das parochias em que se acharem os dits cidadãos para o fim declarado no art. 93.

Os que por demorem foram relatados aos cidadãos a respeito das quaes tinha sido interposto recurso, não serão expeditos e se recolhidos ao archivo da camera municipal até serem decididos os recursos, ou liearem estes sem effeito nos casos dos arts. 80 e 85.

Re-lidos os d'os casos que tiveram provimento a respeito, e quando os casos dos mencionados arts. 80 e 85, o presidente da Junta remetterá aos competentes juzes de paz, no prazo de tres dias contados daquelle em que tiverem sido conhecidos, os titulos de qualificação pudentes à que se refere a parte 2.ª deste artigo.
(Decreto n. 2.075 de 1875 art. 1.º § 10.)

§ 1.º Quanto aos cidadãos não inscriptos nas mencionadas listas geraes, que em virtude de recurso, foram n'ellas posteriormente incluídos, o presidente da Junta mandará passar pelo secretario da camera municipal a com elle assignar os competentes titulos, que remetterá aos respectivos juzes de paz no prazo de tres dias contados daquelle em que tiverem sido conhecidos official do provimento do recurso.

§ 2.º Serão recolhidos no archivo da camera municipal os livros de talão, à vista dos quaes o secretario desta prostará os seguintes titulos que lhe forem requisitados e passará as actiões que forem requeridas:
Art. 93. Os juzes de paz, logo que receberem os titulos de qualificação, mandarão alixar euhos nas portas da casa da camera municipal e das igrejas matrizes, e, si houver impressos, publicos ou particularmente os cidadãos qualificados para pessoalmente procurarem os respectivos titulos na prazo de titulo d'as.

O proprio cidadão, ou si não souber escrever, outrom por elle, assignará o seu titulo perante o juiz de paz no occasião de ser-lhe por este entregue, e passará tambem em livro para tal fim especialmente destinado.

Os titulos que, decurrido o prazo marcado, não foram recebidos, serão e mandados pelo juiz de paz à camera municipal, que os mandará recolher e guardar em um cofre.

(Decreto n. 2.075 de 1875 art. 1.º § 20)
Art. 94. Quando o juiz de paz deixar ou recusar entregar o titulo ao cidadão a que pertence, ou se apresentar poderá este requerer para o juiz de direito, que decidirá, ouvindo aquelle juiz, cuja resposta deve ser dada no prazo de tres dias.
O mesmo recurso terá lugar no caso de recusar a camera municipal a entrega do titulo de qualificação depositado em seu cofre.

(Decreto n. 2075 art. 1.º § 20 parte 2.ª).

Art. 95. No caso de perda do titulo de qualificação, poderá o cidadão, justificando a perda com citação do presidente da Junta, requerer novo titulo, tendo recurso para o juiz de direito, se for indeferido. No novo titulo e um respectivo talão se declarará a circumstancia do ser segunda via, o motivo pelo qual foi passado.

Passar-se-á-lha tambem de do mesmo modo novo titulo no caso de ter havido erro no primeiro.
(Continua).

Expediente da administração dos correios

1876-De 1.º a 15 de Janeiro
A' directoria geral, remettendo avisos do saques postaes sob ns. 130 a 131.
— A' mesma, remettendo a quantia de 348 rs. para ser tomada uma assignatura do Jornal do Commercio por um anno, para o sr. Francisco Vaz do Almeida, em Araraquara.
— A' mesma, remettendo o recibo firmado pelo thesorreiro desta república, da quantia de 30:000000 em sellos do diversos valores, para o presente trimestre.
— A' mesma, remettendo as representações dos habitantes do Rio-Claro e Lameira, pedindo que a transmissão dos sellos do correio seja feita diatamente.
— A' mesma, remettendo avisos do saques postaes sob ns. 135 a 142.
— A' mesma, informando sobre o que expoz o agente do correio de Ubatuba (Mina) a respeito do registro para ali remetido sob n. 10,116-11, com direcção à Monte-Alegre.
— A' mesma, remettendo avisos de saques postaes sob ns. 143 a 146.
— A' mesma, remettendo os balanços do mez de Dezembro findo, e complementar do exercicio—acompanhando aquelles a respectiva estatistica.
— A' presidente da provincia, informando sobre a reclamação da camera municipal do Patrocínio do Sinhô Iabel — para a criação de uma agencia do correio.
— A' mesma, informando sobre a criação de uma agencia do correio no Rio-Barão Preto, solicitada pelo sr. juiz do ditto do Ipatibaes.
— Juiz de d. 4.ª seccão, remettendo a carta registrada em S. Carlos do Pinhal, sob n. 176, que fira apprehendida, afim de se fazer a necessaria investigação.
— A' mesma, remettendo a carta registrada no Rio-Claro sob 571, igualmente apprehendida.
— A' mesma, remettendo a carta registrada sob n. 288, tambem apprehendida.
— Paraná, ao sr. administrador do correio, sollicitando

FOLHETIM

458

OS MOHICANOS DE PARIS

por ALEXANDRE DUMAS

11.ª Parte REVOLUÇÃO DE 1830

VIII

Symphonia pastoril

A cidade de Amsterdam, que um dia poderia vir a ser o porto central do mundo, se so fallava outra lingua que não fosse a hollandezia, e uma Venezia gigantesca.
Se por uma parte a cidade de Amsterdam com os seus mil canaes se parecia com Veneza, por outra parte suas brilhantes edoes, parecia uma cidade chinezia.
Ora, se o habito não faz o monge, pela habitação se avalia o habitante.
E' impossivel não estar socorado, tranquillo, não ser hollando, nestas casas honradas e serenas.
Com effeito, por toda a cidade passa a-hra o viajante em hato de felicidade, que lhe faz desejar viver e morrer ali.
Se o que vende Napoles, diz:
« Ver Napoles e morrer. »
O que vir Amsterdam deve dizer:
« Ver Amsterdam e viver. »
Tal era pelo menos a opinião dos novos dois amantes Justino e Mina, os quaes viviam pacificamente em Hollanda como dois passarinhos no seu ninho.
Ti-ham primeiramente tido uma casa nos arrabaldes da cidade, mas como todas as casas se communicavam umas com as outras, e não era esta a intenção de Salvador, brevemente a deixaram.
Justino debalde procurou um collegio aonde puzesse Mina.
As mestras francezas eram raras, e o que ellas ensinavam tambem Justino podia ensinar.
Foi esta a opinião da senhora Van Slyper, directora do maior e ditto de Amsterdã.
Era uma excellente senhora e directora, filha de um rico commerciante de Bordeaux, havia casado com um rico armador hollandez, chamado Van Slyper, elle tinha mandado vir de França uma espariga instruida para ensinar o francez a seus filhos.
Algumas vizinhas tinham pedido à senhora Van Slyper que lhes cedesse a sua mestre para lhes educar as filhas; mas estas pedidas tinham-se multiplicado tanto que a senhora Slyper tantas vezes via a mestre em sua casa.
Um noite, a senhora Van Slyper reuniu as suas vizinhas e preventiu-as de que desde o mez seguinte, elle não admitiria mais a sua mestre e ir dar lições de francez lã, isto com prejuizo de suas filhas.
— Ah! disse uma das vizinhas que tinha duas filhas, não ha no mundo quem saiba porcos como um hollandez? Mas não haveria meio de arranjar as coisas de nossa satisfação e a vossa, minha senhora?
— Não e se, respondeu elle.
— Se em lugar de vossa mestre ir a nossas casas, as nossas filhas viessem à vossa?

— Que lembrança disse a senhora Van Slyper, acaso em minha casa podem estar tantas crianças. Queiras reduzir a minha casa a um collegio, senhora?
— E que mal haveria nisso, não é a profissão de directora de collegio uma das mais nobres?
— Concedo, mas a minha casa não tem capacidade.
— Pois allegarei outra.
— Hã de receber.
— Nada do tollerado, vamos à coisa, ou adianto os fundos. Emquanto isso terei a casa arrendada.
— Mas dá-mo tempo para pensar, disse a senhora Van Slyper.
— As grandes resolções tomam-se do repente. E me como a senhora Van Slyper se tornara proprietaria de em dos maiores collegios de Amsterdam.
Ella dirigio o collegio havia dozeito annos quando Justino se apresentou em sua casa.
No fim do anno havia de entretimento ella sabia de Justino e de Mina tudo o que o mestre escoula julgava a propozito contar-lho.
A senhora Van Slyper encantada da converzação de Justino, propoz-lho leccionar o francez no collegio, e ficou muito satisficta quando elle lhe declarou que Mina tambem estava no caso de leccionar.
Concordaram finalmente em que ella se entregasse da guarda de Mina até a sua maioridade.
O preço do collegio é mil francos por anno. Acham esta preço muito elevado para os vossos haveres?
— Não minha senhora, respondeu Justino.
— Quanto se dá em Paris a um mestre do francez por tres lições por semana?
— Mil a mil e duzentos francos.
— Pois bem, eis o que eu proponho; vide leccionar francez no collegio tres vezes por semana e no fim do anno dar-vos-hei mil e duzentos francos.
— Será um senho? exclamou Justino enfeitado.
— He vós depende trivial-mente a realidade.
— Para isso que tenho a fazer minha senhora?
— Simplemente ensinar o francez ao meu filho.
— Com todo o gosto e com o maior reconhecimento.
— Então está tratado? Agora fallemos de Mina. Julgareis que ella queira leccionar as minhas pensionistas?
— Affianço-vos que sim.
— Pois bem, dou-lhe seiscentos francos de ordenado, casa, comida e mais. Convém-vos isto?
— Oh! minha senhora! exclamou Justino com os olhos arreçados de lagrimas; não posso deitar a mão a vossos benefictos, minha senhora.
— Falias.
— E' que se minhas lições às vossas pensionistas não de ser todos os dias.
— Não posso accetar, porque vejo que é muito trabalho.
— O trabalho de ensinar é semelhante ao trabalho da terra, disse Justino; cada gota de suor produz uma semente. Aceitar, senhora, de outra parte, eu de facto o contrario, não quero receber nada e não dar nada por nada.
— Não seja com desejos.
— Não desistireis Mina estivesse para o collegio, e no

outro os dois amantes começaram o seu trabalho de ensino.
A senhora Van Slyper tinha nos arrabaldes de Amsterdam, proximo à udelia de Hulgos, uma casa de campo, a qual conduzia ao domicilio as pensionistas que não iam para casa de sua familia.

IX

Symphonia sentimental

Em um dos primeiros dias de Junho achando-se os dois amantes em casa de campo um criado annunciou a Justino que dois cavalheiros chegados de Paris, do partido do sr. Salvador, pretendiam lhe fallar.
Justino e Mina estremeceram.
Os dois cavalheiros eram o general Lebastard do Prémont e Sarrault.
Justino seguido pelo criado, chegando à sala de jantar, viu dois homens altos, em embudo de um capote e outro trazendo um casaco que lhe chegava aos pés.
Estes vendo entrar Justino cumprimentou-o e abalçando a gola mostrou o seu nobre rosto.
Era o general.
O outro fez profunda vanto, mas não se mecheu.
O mestre escoula convidou os a sentarem-se.
— Como o vosso estado deve ter-vos dito, disse o general, vimos da parte do vosso amigo Salvador.
— Como passa dho? ha mais do um mez que não me escreveo.
— E' porque tem tido muito que fazer. Deveis ja saber que é a elle que eu devo a vida do meu amigo Sarrault.
— Soube hontem esta noticia, e desejei estar em Paris para lhe dar os parabens ao sr. Sarrault.
— Era uma viagem inutil, disse o general, sorrindo-se, pois não o achavades em Paris.
— Nada, mas actualmentes está em Hollanda.
— He de ir vel-o.
— Pois não tems longe, disse o general voltando-se e apontando para Sarrault.
Sarrault e Justino levantaram-se e abraçaram-se.
O general perguntou:
— Dize-vos que vinhamos da parte do Salvador, e aqui está uma carta d'elle em apoio da nossa asserção; não me collei-as?
— Não, senhor.
— Oh! bem, para mim; não vos lembrades de já me ter visto?
Justino assim fez mas em vão.
— Conto-lho, continuou o general, já me vistes e em uma noite bem memoravel para ambos, porque vós recobra-vdes a vossa noite e eu, abraçava pela primeira vez em minha...
Justino interrompeno:
— Agora me lembra, disse elle. Vi-vos na noite da minha partida, no castell de Vuy; lantes vós que nos salvastes juntamente com Salvador. agora vos conheço; vós o general Lebastard do Prémont.
E deu-lhe a mão ao general, que o apertou contra o peito, dizendo:
— Já sou meu amigo!
Justino, sem saber porque, sentiu uma indefinivel emoção.
O general tirou os olhos arreçados de lagrimas.
— Meu amigo, disse elle, Sarrault nunca vos falhou no seo de Mina?
— Nunca, respondeu o mancebo olhando admittido para o general.
— Não vos diste as mãos que vizia?

— Se me deu a esperança; acaso o conheci?
— Conheço. Mas que pensades de um pao, que abandonou sua filha?
— Pensei que é um desgraçado.
— Oh! sim muito desgraçado! disse Sarrault, abençoando a cabeça.
— Então, proseguio o general, não o accusastes?
— Nunca homem algum fui mais digno de d'o, disse Sarrault.
Justino olhou para o corso como olhara para o general.
Um instincto secreto lhe dizia que um daquelles homens era o pao de Mina.
— O pao de Mina chegou, disse o general, e de um momento para outro verá procurar sua filha.
O mancebo estremeceu, estas ultimas palavras pareciam-lhe ameaças.
O general cumprimentou o recibo do Justino, e levando-o a acastiar, disse-lhe:
— Quando o pao de Mina vier buscar sua filha... havido de lhe entregar... pu... sem remorsos... não é assim?
— Sem remorsos, sim... disse o mancebo jurando solemnemente... sem p'na não souber.
— Então sempre os amicos muito?
— Muito e muito...
— Como a uma irmã?
— Mais do que a uma irmã.
— E protestastes por o pao de Mina não tem de que se enternecer por esta ollição?
— Já-vos, respondeu o mancebo levantando as mãos para o céu.
— Em outros termos, disse o general, Mina será digna do esposo que seu pao lhe destina?
Justino estremeceu o sem responder abaxo a cabeça.
Sarrault olhou para o general sem ar supplicante.
Justino levantou a cabeça passando um momento, e olhou com o maior terror para o general.
— Isto apesar de ver que o mancebo soffria muito ainda o quiz suggesto a uma ultima prova.
— Educavdes Mina como vossa irmã, disse o general. Seu pao, pela minha porta vos agradeço o abençoação como se fosseis sua propria filha; suppondo porém, que em consequencia de um juramento solemne, elle tenha prometido a mão de sua filha, qual seria o vosso procedimento nestas circumstancias? Responded-me como responderis ao pao de Mina, pois é elle que vos dirige esta pergunta pela minha bocca, que faltei?
— G'neral, respondeu o mancebo, que estava effictissimo, desde a morte do meu pao estivo habituado a soffrer, soffria.
— E não vos revoltaríeis contra a crueldade do pao de Mina?
— General respondeu sobremente o mancebo, acima das amansões vossas e por e a cima dos pao está Deus. Dize a Mina: Dize-lha-vos contados a mim a ausencia de vossa pao, vossa pao velhou, tornou para elle.
— Meu filho! meu filho! exclamou o general que não pôde conter as lagrimas, e levantando-se abriu os braços a Justino.
O mancebo deu um grito e cubiu nos braços do general, habilitando:
— Meu... e... pao.
(Continua)



quando, em resposta ao offício que dirigio a esta admi-  
nistração em 16 de Dezembro d'1861, foi-se entregar a  
carta dirigida ao sr. Bernardo Weingang, como consta do  
recheio que lhe remettemos.

**A' Agencia do correio:**  
— Rio-Novo, recomendoando que obediencia a respo-  
sta da carta registrada sob n. 51, devolvendo a dispo-  
sição do art. 81 das Instruções de 1.º de Dezembro  
de 1861.  
— Campinas, recomendoando a observância do art.  
18 das Instruções de 1.º de Dezembro de 1861, a res-  
posta da carta registrada em 1.º de Dezembro de 1861, e apre-  
sentada, que accompanha a este offício.  
— Acaçá, exigindo indempnisação dos sellos appri-  
ados pela theoria da repartição, na correspondência  
dell expedida.  
— Passagem, idem, idem.  
— Mairi, idem, idem.  
— S. Carlos do Pinhal, idem, idem.  
— Rio-Novo, mandando obediencia a disposição do art.  
85 das Instruções de 1.º de Dezembro de 1861, a res-  
posta da carta registrada que se devolveia.  
— Mogi, idem, idem.  
— Moçoca, determinando que indempnasse os sellos  
súperados pelo theorico desta repartição.  
— Monte-Mór, determinando que nos casos de atre-  
vida a disposição do art. 85 das Instruções de 1.º de  
Dezembro de 1861 a respeito da carta registrada  
sob n. 14, que se lhe devolveia.  
— Ponta, determinando que indempnasse os sellos  
súperados pela theoria desta repartição.  
— Paxina, recomendoando que houve falta de sellos  
na carta registrada sob n. 170, e que tendo sido sup-  
rido pelo theorico a indempnasse.  
— Indaíba, exigindo que informasse qual o motivo  
por que veio mais d'acordo do dia 8 deste mez.  
— S. Pedro, obediencia as devidas que accompanha  
a respeito da prestação de contas, e fazendo saber que no  
verso d's balancetes impressos continem as participações  
distribuições de regulamento a tal respeito.

Santo Antonio da Cachoeira, Passagem, S. José  
do Parahyba, Piquete, Monte-Mór, Yporanga,  
Raposa, e Colônia de Góias, exigindo a remessa  
d's balancetes que ainda na repartição remittidos.  
— Capivary, exigindo que informasse circumstan-  
ciadamente a respeito das faltas commettidas pelo conduc-  
tor das malas do correio daquelle cidade a Indaíba.  
— Capivary, autorizando o director do correio das  
malas e a nomeação para o substituir, da pessoa indi-  
cada pelo agente do correio.  
— Santos, exigindo informação a respeito da entrega  
do Jornal a Sensitive e aos tra empregados na Typographia  
do D. e D. de Santos.  
— Casa Branca, determinando que indempnasse o  
theorico desta repartição os sellos por elle sup-  
ridos.  
— Baldo de Jundiahy, recomendoando a carta re-  
gistrada na cidade de Itapetininga, que se devolveia.  
— Campinas, determinando que puzesse á disposição  
do agente do correio do Mogi quanto do 500  
mil réis para supprir as despesas do correio.  
— Mogi, idem, recomendoando que o agente do cor-  
reio de Campinas estivesse autorizado a supprir aquella  
agencia com a quantia de 300 mil réis para pagamento  
d'uma mala e a indempnisação do deficit de seus conta-  
dos do trimestre findo.  
— Rio-Novo, devolvendo as cartas registradas sob ns.  
61 e 64 para se imprimir com o que descriptiva do art. 85 do  
regulamento.  
— Itapetininga, em resposta ao seu offício de 6 do  
corrente, a fazer saber ao conductor das malas d'acordo  
que a partir de agora do seus factos imputará a sua  
dominicação.  
— Capivary, declarando que não accompanham no  
seu offício de 10 de e trez os balancetes a que se re-  
feria.  
— Capivary, mandando advertir o conductor das ma-  
las do correio pela insumpção que se tem e puzera.

**VARIÉDADE**

**Resumo biographico de alguns  
homens celebres**

**BOLIVAR**, (Simón) — Libertador da America hes-  
panhola, nasceu em Core em 1783.  
Depois de haver estudaído na Hespanha, a visitado a  
Francia, a Italia e os Estados-Unidos, voltou ao seu  
paiz para tomar parte na guerra da independencia.  
S'ria o principal sob as ordens de Miranda  
(1811), bateu os generaes hespanhols Manuel de  
Almirante e Libertador a Venezuela e a Nova Granada que  
cumtu em uma só republica sob o nome de Colombia  
(1819) depois de haver obido uma victoria decisiva em  
Boyaca.  
Proclamou pouco depois a independencia do Peril  
(1821) e fundou o novo estado paz um novo estado que  
tomou o nome de Bolívia.  
Nomeado por vezes presidente dos Estados que liber-  
tava foi suscipido de aspirar á tyranica e se a deslizar  
estas injustas suspeitas abdicou algumas vezes o pro-  
det.  
Finalmente morreu em 1830, poucos mezes d'pois  
da ultima abdicção e quando se dispunha a ir á Eu-  
ropa.  
Existe uma *Historia de Bolívar* do general Duca-  
dado-Il Estevan, continuada por Viollet, 1831.  
O seu nome foi dado á cidade de Augustura.  
**BOUGAINVILLE**: — Navegante celebre, nasceu em  
Paris em 1732 e morreu em 1811.  
Doixou o estudo da direito á que sua familia o desti-  
nára, pela carreira militar.  
Foi ajudante do Campo de Chereul, accompanhou o  
marquez de Montcalm ao Canadá, cubrio-se de gloria  
nesta expedicção e obteve o posto de coronel  
(1759).  
Volveu de novo á marinha; foi em 1773 ocu-  
par as ilhas Maldivas, comprehendendo a execu-  
ção de uma viagem á volta da terra, p'ri-  
meira neste genero comprehendida por um francez  
(1768—1769).  
Commandou diversos navios na guerra da America,  
foi elevado a chefe de esquadra em 1779; foi encar-  
gado em 1793 de commandar a esquadra de Brest, que  
depois de ter estabelecido a ordem em tropa foi susci-  
pida, retirou se do serviço.  
Em 1795 foi chamado a Instituto, sendo nomeado  
sob o Imperio, conde e senador.  
Bougainville publicou, entre outras obras, a *Relação  
de sua viagem á volta do mundo*, Paris 1771 e 1782,  
obra que teve um successo grandissimo.  
Foi um grande numero de viagens geographicas  
e de viagens de guerra e de guerra por elle desco-  
bertas.  
**BUCKINGHAM** (George Villiers duque de): — Fe-  
vorito de Jozé II e de Carlos I, morreu em 1628,  
quando de Lanceter de uma familia nobre e que  
accompanha o duque de York.  
Dado de todo de graça do campo e do exército,  
agradou a Jozé, o qual, por sua casa, slatou de si  
o seu sangue favorito Somerset.

Em meião de dois annos Buckingham galgou  
as mais altas dignidades e foi elevado á mais importantes  
funções.  
Quando marquez, depois duque, tornou-se primei-  
ro ministro e foi o dispensador de todas as graças e favo-  
res.  
Buckingham serviu-se do poder só d'ella em suas  
ambições e tambem a do rei; fez um  
muro em Eritania, regeos á Franza e á Hespanha e  
cheios de honras, estabelecendo impostos novos e  
vendendo privilegios; fez dissolver diversos parlamen-  
tos e aza deo a paz á guerra desastrosa.  
Fuzido a Hespanha (1688) para negociar o cas-  
amento do principe de Galles (Carlos II) com a infanta  
Izabella de Portugal, quando foi assassinado em 1688  
pela rainha Maria II, que acudida a Franca, por este  
modo sua patria de um flagello.  
Por vez e, algumas comminças exigiu a sua da-  
mnação, mas sempre sem resultado.  
Buckingham deixou um filho com o mesmo nome,  
mas em 1697 e morto em 1704, a qual accompanha  
os seus II no exilio, d'egras á Hespanha, onde combatiu  
valerosamente tendo a gloria de grande favor junto  
do rei de Portugal, depois da restauração.  
Foi membro do parlamento chamado do *Cabril*. Em  
1688 entrou em uma conspiração contra o rei, mas foi  
perdoado.  
D'esta alguma scriptura que gravou que era homem  
de gosto, e entre outros uma comedia intitulada: *The  
Rehearsal*.

**GALESTRO**. — Perseguido mystico que se tor-  
nou famoso no ultimo seculo; nasceu em Iverno em  
1743 de uma familia obscura. Seu verdadeiro nome  
era José Balzano, que mudou mais tarde no de Gale-  
stro, que era o de sua madrinha, e tomou o titulo de  
conde.

Accusado de galestro viu-se obrigado a fugir de sua  
patria, percorrendo sob nomes diversos a Grecia, o  
Egypço, a Arabia, a Pérsia, a ilha de Malta, Napoles,  
Roma e quasi todas as cidades da Europa.  
Adquiriu em suas peripetias viagens o conhecimento  
de alguns segredos alchimicos e misticos e adquiriu  
uma grande reputação por meio de suas maravilha-  
sas.

Em 1789 dirigiu-se á Franca e fixou-se durante al-  
gum tempo em Bruxellas, onde foi recebido com en-  
thusiasmo; depois a Paris, onde não exercou nem  
advocacia, nem de outro tempo o homem da  
moda da alta sociedade.  
Vendeu o seu e pinturas no mesmo tempo que exer-  
cia a magica e a feitiçaria.  
Impellido com o cardinal de Rohan no processo do  
colar, foi recolhido a Basilia e depois exilado. (1788)  
Seguiu para a Inglaterra, depois a Suissa, passando-se  
depois a Italia. Fuzido em Roma (1799) e em suspen-  
so da pratica e fuzido em Roma, foi julgado e condemnado  
a 17 de Maio de 1801 a prisão perpetua. Morreu  
em 1795 no castello de S. Leu perto da Roma.  
Galestro é geralmente conhecido como um char-  
latan e alguns poetas o descrevem como um homem ver-  
dadeiramente extraordinario, o pretendente rumo que  
ello tinha o poder de fazer apparecer os mortos, o  
que costumava se fazer e que elle produzía effeitos  
sensivelmente e que via sempre um grande numero  
de 7 dez mil que fazia viver alguns honrados.  
Suppozera alguns que Galestro era aguilão de uma  
sociedade secreta, e que esta lhe fornecia as abundan-  
tes ricas de que dispunha.  
Alguns dos seus segredos produções  
Em 1793 publicou-se em Roma uma *Vida de Ga-  
lestro* extrahida das paginas de seu processo.  
Esta obra foi traducida em francez.

**CASSINI** (D. Domenico) — Astronoma celebre nas-  
cido no condado de Novi em 1625 substituiu desde  
1686 Cavalieri, professor de astronomia na eschola de  
bobin logo foi reputado, que o condado de Bolonha e o  
papa o nomearam, ao mesmo tempo, de diversos  
honras e honras e honras pontificas.

Colheu a natureza á Franca (1699) onde elle se fez  
naturalizad, foi recebido e foi nomeado da academia de  
ciencias, e morreu em Paris em 1712 com 87 annos  
de idade.

Cassini descobriu diversos satelites de Júpiter e de  
Saturno; descobriu a *tauca* de Júpiter, de Marte e  
de Venus; publicou (1684—1685) as *Rapportures des  
satelites de Júpiter*, e *adventuras* por sua descoberta  
o trabalho na medida do meridiano da Paris.

Cassini viveu em um grande tempo de observações  
de meteoros, de que uma parte appareceu sob o  
titulo de *Opera Astronomica*, Roma, 1696.

**CATHARINA** I (Imperatriz da Rússia) — Nasceu em  
1694, em Livonia, do pais polaco.  
Havia esperando de pouco um simples soldado russo,  
quando foi rebolado e capturado por occasião da toma  
da de Moscovo em 1710.

A sua extraordinaria beleza dispuzo a paixão do  
principe Mensikoff, o logo depois a do proprio Pedro  
o Grande.

Em 1711 accompanhou este principe na campanha  
contra os turcos, prestando-lhe importantes serviços  
parlamentando com os inimigos que o tinham cercado  
a margem do Pruth.  
O czar depois de haver tido della diversos filhos, es-  
puzo-a e foi a corte de solamente em 1721.  
Depois da morte do czar, em 1725, foi elle reconhe-  
cida soberana de todas as Russias.  
Morreu em digno do throno durante os seus annos  
que o occupou, continuando a obra de civilizaçáo comen-  
çada por seu esposo, e morreu em 1727.  
(Continúa)

**NOTICIARIO GERAL**

**Actos da presidencia** — Por actos de 27 de  
e 28 de maio:  
— Foi declarado sem effeito a nomeação de José A-  
gustinho de Silva Sobral, para o cargo de Contador da  
cassa nacional, eod. nomeado para substituir a Ina-  
cio José de Viveiros-Neto.  
— Foi conhecido a *Saltadora* *Venecia* de Freitas  
Vilella Junior, estudante do curso de officio de  
secretario da secretaria de instrucção publica, eod.  
nomeado para substituir o amensurador, José Xavier  
Freitas, e para o lugar de Contador, José Augusto de Silva  
Nobre.  
— Foi creado uma agencia, conjuncta á breche de Pa-  
riutubo, no fazed de V. Verde, e comprehendendo  
para o mesmo agrego a agrego de Itapetininga e Ju-  
zato de Paratiba.  
**Regulamentos** — Já se acham publicados em

um grosso volume os regulamentos expostos pelo  
governo provincial para exerçção de diversos jobs  
e jobs, publicos e annuados pelo sr. de José Ca-  
lado de Azavedo Marques, e mandados imprimir pelo  
dr. João Theodoro Xavier quando se deu a impre-  
ssação.  
Esta collecção constitue uma obra por mais de um  
mil e quinhentos e interessante, e deve merecer a at-  
tenção publica.

**Estrellas Errantes** — Ainda de ser publica-  
da a segunda edição desta obra e a apreciada collecção  
de versos do sr. de Francisco Quintino dos Santos  
o presente volume é constituído com muitas poe-  
sias, contendo mais do dobro das que foram o  
primeiro já publicada, sendo igualmente impresso o  
que faz horta a Typographia da *Gazeta de Campinas*  
na qual foi editado.

**Espectaculo** — Hoje a companhia hespanhola  
vai a recia no Theatro de S. Paulo, e o *El  
postillon de la Rioja* a *Un caballero particular* já van-  
losamente conhecidas e applaudidas pelo publico.

**Relatorio** — Recebemos a que vai ser apre-  
sentado á assembléa geral extraordinaria dos accionistas  
da Companhia Sarcocolla em 2 do Fozvoro proximo  
futuro, pela respectiva directoria.  
Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

**Partidas e chegadas de correios** — Pelo  
edital da respectiva administração que vos inserto na  
página competente, faz se publico que durante o mez de  
Fozvoro as chegadas e partidas dos correios serão em  
diagrama de que se acham marcadas, e no mez de  
Março em dia de depois.

**Atentado palliativo** — Em no *Seculo* do Gu-  
arnição de 21:  
— A cerca 4 horas da tarde de domingo ultimo, quando  
alguns poucos proseguiam uma das traqueas e cas-  
telladas raras que se guardam nos jardins do rep-  
resentativo publico para o bairro da...

O facto do mesmo na rua das Passas e foi pela maneira  
seguinte:  
— Estavam dois homens caçotes n'uma casa em frente  
do candelario das Passas.  
Eles tinham conversado e estavam em silencio, mas não havia  
nada de extraordinario, tanto que os guardas já tinham  
passado, e não observando nada digno de reparo conti-  
nuaram nas suas excursões.  
Andaram, porém, distancia de 20 braças, e vendo  
que não encontravam nenhuma vítima e que aquelle  
dia — a elles e ao candelario lhes era necessário apathar  
algum pezo no chão — voltaram immediatamente a  
chegando á casa onde estavam os ditos homens, pro-  
curaram e prenderam a certa distancia do que ali  
estava um individuo a caçote, por isso prendida e  
destrahida com ella e tyranica e vagando a casa da mu-  
lher, e a forte orrestam os pechos dos homens dando-lhes  
uma contusão e fortes palpitações acompanhadas de  
vittimas e palpitações.  
— O outro — Em um dos dias desta semana em a casa  
do mercado do sr. José Florida na rua do Parahyba,  
deu-se mais entre os doctores memoria e que é mais  
uma historia a politica da cidade. O facto é:  
— Antonio Bandeira, achava-se na dita casa e appare-  
cendo a um guarda José Maranhão, foi logo  
preso (do de seu costume) mostrando o (tornando a  
Antonio Bandeira com que este lhe tivesse dado a mu-  
lher matou.

O policial não contento de tudo que já tinha feito se  
peneira, ainda para dar melhor mostra do seu brutal e  
reprehensivel procedimento, nos respectivo miguem que  
ali estava e começou a cuspir no rosto da victima, dan-  
do assim expozão ao seu malvado instigador.  
O sr. José Bento proseguindo esta injuntable  
ocadida e tentando fazer algumas objeções a respeito  
desto procedimento de guarda, foi tambem incluido  
no numero das victimas e assim participou de um surto  
e de uma passada de pé.  
Neste momento chegou o sr. José do Carmo e  
queria a cortar da aquella accionada, teve de receber  
uma outra passada da qual produziu-lhe sangue, ficando  
o momento e se a memoria do sr. dado para as ven-  
dos doctores e audaces.

Restamos, porém, ver em que direção se seguirá  
procedimentos da parte dos solhetos das autoridades,  
do contrario é para se dizer que tambem rezam  
pelo mesmo castigo e que por conseguinte — todos são  
iguais.  
E de urgentissima necessidade que as autoridades  
dessa cidade tomem vigia e que se disponham a tomar  
novas medidas, ellas de presente tanto a do grande  
numero de pedras jogadas, que realmente são  
d'uma de natureza tão perigosas e insupportaveis.  
Não foi pouco de que em Fozvoro estavam reunidos  
alguns poucos e em cujo colloquio achava-se o  
Jozé de Christo daquelle esquadra, dr. Brito, de Pinheiro,  
Alcântara, e os outros d'essa esquadra que at-  
tentamente proseguiam uma discussão importante.  
Um dos circumstantes que ali se achavam, agente de  
seu agrego de alguma autoridade desta cidade, dizia:  
— Tenho ahi por muitos lugares, mas ainda não  
vi policia tao mal administrada (e por isso reprobada)  
como a de Fozvoro.  
— A cidade não tem garantida: esta a qual quer  
hora se acham unidos: pelos tan...  
— Observo muitas e muitas... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-

... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-  
uma das victimas e... e tambem já fu-



SECCÃO PARTICULAR

Sr. X. P. T. O.

Achei o seu antigo do hoje, sobre o carnaval, muito razoável, mas creio que v. s. perdeu todo o seu...

Os poetas em

todas as idades do licôrio elegante estrophos a gloria da mulher - seus lindos e formosos cabelos...

Tosses, defluxos ou constipações

Principalmente neste tempo convém evitar taes ligeros e acuminados, porque podem passar para outros mais sérios...

COMMERCIO

Praça de Santos

Diz o Diario a 29: Nada consta, e o mercado permanece calmo porém firme...

Entraram a 27 - 128,820 kilos. Dado 1.º - 3,851,450 kilos. Existencia - 95,000 saccas.

Algodão: Nada consta.

Entraram a 27 - 4,730 kilos. Dado 1.º - 178,160 kilos. Existencia - 15,000 fardos.

EDITAES

Relação das causas civeis q' se acham paradas no superior tribunal da Relação por falta de preparo

APPELLAÇÕES CIVEIS

- Amparo, appellante Henrique de Souza Moraes, appellado Theodoro José de Godoy. Araras, appellante o menor Helcias, appellada a mesa da irregularidade do Santissimo Sacramento...

REVISTAS LIVRES

Arte, recorrente Luiz Antonio Babo, recortido Joaquim da Costa Saraiva.

Arte, recorrente Luiz Antonio Babo, recortido Joaquim da Costa Saraiva.

AGGRAVOS

- Bêlém de Jundiaby, aggravante Diogo Amaral & C., aggravado Laviero Bueno & C. Capital, aggravante J. Maria Augusta Pires & C., aggravado José e Imelda da Souza Lemos...

Serviço Postal

De ordem do Ill. sr. administrador dos correios faz-se publico que durante o mez do Fevereiro proximo futuro a partida e chegada dos correios...

ANNUNCIOS

LIVRARIA BRAZILEIRA ALEMA

Ricardo Matthes

13 - Rua da Imperatriz - 13

RECEBE ASSIGNATURAS PARA OS SEGUINTES JORNALIS:

- O Novo Mundo. Letra de Domingo. Jornal das Famílias. La Saison (ed. para o Brazil). Jornal illustrado para os alfabetados...

Ricardo Matthes 1-3 Grande exposição!

varado sortimento de Mascaras de todas as qualidades e fotos, e mais objetos para o futuro Carnaval...

Chegou

do armazem de serro e milhões á rua de S. José n. 4 um grande sortimento de roupas...

Cavillos á venda

Vende-se tres cavillos, grandes, gordos e bonitos, para os para a collaria. Para tratar: a rua da Gloria n. 6.

Vende-se

uma boa chacara, bastante grande, com agua de dentro, com casa, estabulho e cochoeira...

Collegio Internacional

Comecam a dar curso as aulas no dia 20 de Janeiro. Os alumnos devao estar no collegio nesse dia...

Muita attenção

Consultorio homoeopathico do dr. José Lassalle e Berceider, Barão d'Altura. Medico-cirurgião formado em allopathia em Hespanha pela Universidade de Valencia...

Condecorado com a Cruz de Epidemia e a do Beneficencia de 1ª classe, por serviços medicos prestados no seu país. Formado em homoeopathia pela Academia homoeopathica hespanhola...

Para a conservação

DE Vosso Cabello usad do Tonico Oriental



Elle é um preventivo seguro e certo contra casca, Elle dá e restaura força e sanidade a pelle da cabeça, Elle do prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos...

Garcia e Valle

3 - RUA DIREITA - 3 (ANTIGA CASA DONATO DA SILVA CASTRO)

Arabam de receber um completo sortimento de fazendas, armario e perfumarias, como sejam: Perdas finas de bom gosto. Chitas em casa de bom gosto...

Pilulas Paulistas

Este é o melhor e mais seguro remédio para as doenças da mulher, e para a limpeza da circulação sanguínea...

Pilulas Paulistas

Este é o melhor e mais seguro remédio para as doenças da mulher, e para a limpeza da circulação sanguínea...

Curiosidade artistica - Por conta do governo, o sr. marquez de Souza Holstein, vice-inspector da academia real das bellas artes...

Um viajante notavel - Dizem os jornais ultimamente chegados da Europa que chegou a Loanda o tenente Cameron...

A Idéa - Conforme diz E. Castelar: A idéa é como a seiva, como o sangue, como a luz, como a electricidade...

Conscripção militar

- Quando vai o inspeção Tomar o rol pra o certidão, Um diz ter quatorze annos, Outro que tem quinze o meo...

(Ext.)

Carros com madeira - Hantem entraram pela estrada do Santo Amaro, desde as 5 e meia horas até ás 7 e um quarto da manhã...

Obituario - Foi sepellido no cemiterio municipal, no dia 28 do corrente, o seguinte cadaver: Adalberto, 13 mezes, filha da Luiza Maria da Conceição...

AVISOS

Club Liberal de S. Paulo - A commissão que deve funcionar nos seis primeiros mezes contados do dia 10 de Outubro...

Partida e chegada dos correios - A administração expedie malas, hoje, 30 para as seguintes agencias: Santos, Rio Grande, Jundiaby, Itá, Campinas...

Chegada - O Pindamonhangabense, de 23 do corrente, trouxe-nos a grata noticia de haver chegado á Teobaldia, onde reside, de volta de sua viagem á Europa...



# Esplendido leilão

Quarta-feira 2 de Fevereiro do corrente ás 4 horas da tarde, em ponto, em a rua Nova do Barão do de Itapetatinga no morro do Chá; a band ira do leilão marcará a casa.

Hilario Breves authorizado pelo illm. sr. Henrique G. de Oliveira que com sua exma. familia retrai-se para a Côrta, venderá uma rica mobilia de jacarã a gradalhão, constando do canapé com encosto, cadeiras de braços, ditas simples, consolos com tempo de marmore, espelhos, quadros, tapetes, serpentinas, guarda-vestido de desarmar, cama franceza para o vasto, toilette com tempo de marmore, rico guarda prato de desarmar, cadeira, ditas d' versas, sophaltes, mesa para jantar, serviço ara jantar, dito para chá e café, canequinhas de porcelana fina, campoleiras do crystal, garças do crystal para vinho, copos, calices, talhares do cry-toile, etc. etc. hateria de cozinha e muitos outros objectos que serão vendidos o que dor o martello sem direito a reclamação alguma. Pagamento logo depois de concluido o leilão.

Hilario Breves 4-1

# Bom emprego de capital LEILÃO

Hilario Breves devidamente autorizado venderá em leilão quarta-feira 2 de Fevereiro ás 10 e meia horas da manhã em a rua de S. Bento n. 3: — O p.édio da rua Nova do Barão de Itapetatinga, sendo assobradado, tem muitos commodos, construido de novo, tendo do frente 60 palmos e de fundo 27 braças; para melhores informações com o leiloeiro.

## Leilão

da metade de uma importante chacara, situada á rua da Moçca com grande casa de moradia, puxado, 4 quartos, 2 posto, um grande quintal com arvoredos, agua corrente, sendo parte do terreno da mesma chacara fechado com muros pela frente e pelos fundos com vallos. E a chacara achase situada em um bom lugar, tendo unido a si parte dos campos reunidos da Gloria, pertencendo a outra metade aos orphãos filhos do sr. Masseraut de srs. que pretendem porem dirigir-se a agencia de leilões, rua de Palacio n. 2 para melhores informações. No dia 2 de Fevereiro futuro ás 11 horas da manhã será feito o leilão acima pelo leiloeiro Nobrega, em sua agencia.

# Grande e importante leilão

HILARIO BREVES autorizado pelo illm. sr. Duarte de Oliveira, este pelo illm. sr. Monteiro da Europa venderá em leilão quarta-feira 2 de Fevereiro do corrente anno (dia desocupado) ao meio dia, em a rua do Ourvidor, deposito n. 3: 33 quintos de vinho tinto superior, 10 ditos d' uva de vinho do Porto fino, presuntos superiores, latas de azeitonas, duas pipas de vinho, o que ha de bom, muitos outros generos, que todos serão vendidos em o estado em que se achar, sem direito a reclamação alguma. Nada será entregue sem o presente pagamento

# Primeiro estabelecimento de chapéus

EM  
**S. PAULO**  
DE

# Bierrembach & Irmão

## 55 Rua de S. Bento 55

Convinda-se as excellentissimas familias, bem como ao illustrado publico paulistano, á visitarem este lindo e novo estabelecimento. — O PRIMEIRO NESTE GENERO EM S. PAULO —, aonde encontrarão um BONITO E VARIADO SORTIMENTO de chapéus, quer para homens e meninos, quer para senhoras e meninas, tudo da ULTIMA MODA e dos mais apurados gostos conhecidos em Paris e em Berlim.

### PARA HOMENS

Chapéus de pello de seda, altos, ULTIMA MODA, a 88 e 103000!  
Ditos de pello de seda, altos, francezes, ULTIMA MODA, pelo incrível preço de 123!!!  
Ditos Castor, altos, pretos e de côres, francezes, a 143000.  
Ditos Castor, fórmãs WALDECK e SPINELLI, ultimo gosto de PARIS, a 103000, sendo estes moles e duros, pretos e de côres.  
Chapéus de Castorinho, em caixinhas, a 103000.  
E outros de muitas qualidades, que deixa-se de mencionar.

### PARA SENHORAS E CRIANÇAS

— Sortimento som igual em S. Paulo! —

Chapéus de velludo e turquoise, pretos e de côres, ULTIMOS GOSTOS, a 223000.  
Ditos de pallua do Italia, O QUE HA DE MAIS FINO E MODERNO, de 103 a 153000  
Ditos de Castor, para meninas, ALTA NOVIDADE, fórmã GIROFLA, a 123000.  
Ditos de muitas outras qualidades, de 63 a 103000.  
Ditos de turquoises, pretos e de côres, a 143000.

## 55 RUA DE S. BENTO 55

Primeiro estabelecimento de chapéus  
EM S. PAULO

### Vende-se

uma fazenda no municipio de S. João de Capivary; pertencente aos filhos do finado Salvador Nardi de Vasconcellos, contendo 70 mil pés de café formados e terrenos para mais de 150 mil pés; a fazenda comprehende duas moradas independentes e competentemente montada quer para canna ou café.  
A fazenda compr hende no seu total 480 alqueiros de terras que em grande parte é r.ia de primeira qualidade. Os proprietarios ga antes o referido e pedem pela fazenda 70.000\$000.

## Castanhas

a 203000 rs. a caixa, com 40 kilos liquido, ou 600 rs. o kilo, vende-se no armazem de Domingos da Silva Bez, rua do Imperador n. 6.

### Ao commercio

Expirando o prazo do contracto social da firma de Luiz Manoel de Silva & C. de commercio scorto resolveo os socios extinguir seu contracto, e entrar a firma em liquidação a partir de 1.º de Fevereiro de 1876.  
Luiz Manoel de Silva & C.  
Em liquidação.

### Artista pintor

JOSE MARIA VILLARONGA, representante da firma Paris, 1108, Villaronga & C. em a honra de pôr a disposiçã do publico seus prestimos artisticos.  
Encarrega se da pintura de casas, forrações a papel, pintura de frontispicios, lisos e decorados; letras em tab.letas, e-bre vidros até vulgares nas paredes; tambem incumbem se de encarnar image s, quer pintadas, quer polimentadas.  
Dourados, sendo estes em papel, a ouro polido, e a p. de ouro polido, mordente, cujo bom resultado dos tres systemas empregad a se pôde vê na sala de honra da Academia desta cidade.  
Concerta moldura de espelhos, fazendo ornamentos para os mesmos, assim como flores e ornatos para sala de visita e sala de jantar, em papel cartao, maxia e estuque.  
Reboca a polimento as paredes com firgimento de marmore e decoração, tudo isto por preços multissimos razoaveis por estar em condições de o fazer.  
Largo do Riachuelo n. 21

### Cão perdido

Desappareceu da rua da Espinaca n. 57 um cão filhote, novo, branco e preto, com orelhas caídas e quer entregar na mesma casa, será gratificado.

# Collegio de meninas

EM

## S. PAULO

N. 18 Rua da Princesa (Jogo da Bola) N. 18

DIRIGIDO POR

## D. ARLINDA B. T. DE PINHO

Professora approvada pelo Conselho de Instrucção Publica do Rio de Janeiro

No dia 1.º de Fevereiro inaugura se este collegio, cujas aulas funcionarão desde logo.

A directora propou-se dar ás meninas uma educação moral, religiosa e litteraria, dedicando-se ao ensino primario, elemental, doutrina christã, historia sagrada, arithmetica e systema metrico, portuguez, francez, geographia e trabalhos de agulha.

O tempo lectivo deste collegio é o que vai de 1.º de Fevereiro a 7 de Dezembro.

O collegio recebe externas, meio-pensionistas e pensionistas. As externas pagarão de mensalidade 50000 rs.; estudando, porém, todas as materias, francez e geographia, pagarão de mensalidade 100000 rs.

As meio pensionistas . . . . . 150000 rs.  
As pensionistas . . . . . 300000 rs.

Tambem recebe meninos menores de 9 annos como externos ou meio pensionistas.

Este collegio não exige quantia alguma a titulo de joia, como acontece em estabelecimentos identicos.

As pensões serão pagas por trimestres adiantados, que, começados, se considerará findos para o effeito do pagamento.

Para lavagem e engomado de roupa pagará cada alumna 50000 rs. mensaes.

As despesas de livros correrão por conta dos pais das alumnas. As despesas de medico e botica serão gratis até a quantia de 300000 rs.

A directora do collegio fornecerá todas as informações que os pais das alumnas desejarem, e juntamente o regimento interno do collegio.

## Muita attenção

CAMILLO BOURROUL tem a honra de participar ao publico, e aos seus amigos e freguezes tanto da capital como do interior; que acaba de mudar a PHARMACIA PAULISTANA da rua da Imperatriz n. 17 para o n. 10 da mesma rua em frente a alfaiataria do sr. Justo.  
S. Paulo 26 de Janeiro de 1876.  
6-3

Benedict o de Toledo, Antonia Benedicta de Toledo Santos, e mais familia, do seu fallecimento, pai, genro e cunhado Francisco Antonio dos Santos, cordalmente agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar ao cem-terio publico os restos mortaes daquelle flando, e da novo regem a todos os seus parentes e amigos, a caridade d' assistirem a missa do 7.º dia que terá lugar segunda-feira ás 7 e meia horas da manhã na egreja do Collegio pelo que desde já antevem os seus agradecimentos. 2-2

Benedicta da Costa Braga, tendo recebido a infeliz noticia do fallecimento de sua presada mãe, d. Maria da Costa Braga, falle da na cidade de Taubaté, manda celebrar uma missa para o eterno descanso de sua alma, na egreja de Nossa Senhora dos Remedios, no dia 31 do corrente ás 8 horas da manhã; e convida a todas as pessoas, de sua amizade a assistirem este acto de religião, pelo que desde já se confessa grato.  
S. Paulo 28 de Janeiro de 1876. 2-2

Aug. . . e Resp. . . Loja Cap. . . Amizade  
Corrido a tod s os fr. . para a eleição das LL. . que tem de servir no corrente anno, q e deve ter lugar em a. . . propria do dia 31 do corrente ás 7 e meia horas da noite.  
Não v. tará nem será votado aquelle fr. . que não tiver cumprido o preceito do art. 2º da Const. .  
S. Paulo, 28 de Janeiro de 1876.  
O secr. .  
A. d' Araujo Freitas. 2-2

Medico  
Dr. Epiphânio Loureiro, rua de S. Bent n. 48.  
—abrado—  
20-16

Alugada  
Precisa se de uma para o servico interno de uma casa d' familia, preferindo-se escrava. Para informações desta typographia. 8-7

Ostras frescas  
Todos os dias encontra-se no café do theatro.

## Aviso

Tendo de retirar-se temporariamente para a Europa o abaixo assignado, roga a todos os seus devedores o especial obsequio de liquidarem as suas contas com a maior brevidade possivel.

Desde o dia 1.º de Janeiro, a firma A. L. Garraux entrou em liquidação, razão que explica as exigencias do annunciante

Quem se julgar credor do abaixo assignado poderá apresentar sua conta, que será paga sem demora.  
S. Paulo Janeiro de 1876.  
30-7 A L. GARRAUX.

### Ao commercio

O abaixo assignado declara ao commo cio que em o 1.º do corrente trespassou a seu irmão Henrique Peres, o seu negocio de padaria que tinha na rua da Imperatriz n. 52 nesta capital, e por tanto se alguma se julgar seu credor queira apresentar sua conta no abaixo assignado no prazo de 15 dias que sendo legaes p. atualmente serão pagas. Assim como tambem roga a seus devedores o favor de virem saldar suas contas no mesmo prazo.  
S. Paulo 22 de Janeiro de 1876.  
José cres. 3-3

## Theatro Provisorio

### Companhia do Zarzuela

1.ª Recita de assignatura  
Debaixo da direcção do sr. Aragon  
DOMINGO 31 DE JANEIRO DE 1876

Subirá a scena a engraçada zarzuela em 2 actos, lettra de D. Luiz Ullona, e music do mestre Oudrid, intitulada:

## El Postillon de la Rioja

desempenhada pelas sras. d. Anila, Agular e srs. Aragon, Ortiz, Uez, Evangelista, Sobias e mais artistas, e côres do m. s. os srs.

Em segunda a bonita zarzuela em 1 acto, intitulada:

## Um cavalheiro particular

desempenhada pelos principaes artistas da companhia.  
11.º e os do costume.  
A's 8 1/2 horas  
Typ. do « Correio Paulistano »